



Chapa Sonhar & Lutar

Resistir diante do desmonte golpista e unificar as lutas e as greves!

Análise de conjuntura para a 154ª Plena

Vivemos tempos de crise e um cenário de notável turbulência. Os eventos se sucedem em velocidade acelerada. Dificilmente se poderia imaginar uma evolução negativa tão veloz no cenário político nacional com a intensidade apresentada nos últimos meses. A crise social e política se avoluma. De prisão política de Lula e extermínio de Marielle à intervenção militar no Rio de Janeiro e autorização das forças federais e do exército para conter a greve dos caminhoneiros. Precisamos caracterizar que a correlação social de forças entre as classes sociais no Brasil demonstra uma ofensiva das classes dominantes sobre os direitos do conjunto da classe trabalhadora. A escalada autoritária do regime sobre as liberdades democráticas e a ofensiva reacionária no plano ideológico, com a criminalização das lutas sociais e a imposição do pensamento único representam uma inflexão negativa no marco nacional, um retrocesso social.

Nesse quadro de situação defensiva, acentuou-se elementos da crise, intensificada com o movimento de greve dos caminhoneiros e o amplo questionamento do governo e a generalização do sentimento de insatisfação social, e a conseqüente resposta autoritária que a burguesia e o governo de plantão tentam impor aos trabalhadores. Desde o rompimento do pacto social firmado pelo governo de colaboração de classes dirigido pelo PT, via golpe jurídico-parlamentar com apoio da mídia corporativa, a burguesia deu um giro ainda mais à direita no governo federal para acelerar seus interesses em torno de um programa de devastação social e regressão econômica. Desde então, observamos transformações reacionárias no regime político, com crescimento do prestígio em torno da politização do judiciário e militarização do executivo. Edificou-se no país uma situação dirigida por forças sombrias que pretendem solapar os direitos sociais e qualquer símbolo representativo da esquerda. Temer representa um governo ilegítimo, terceirizado pela burguesia para avançar seu projeto de saída reacionária para a crise: recuperar a taxa de lucros do capital via desregulamentação da legislação protetora do trabalho, desnacionalização da economia, ajuste fiscal e espoliação das condições de vida da classe trabalhadora. Nesse marco, o plano de Temer é entregar as riquezas nacionais ao capital internacional, desmontando e desnacionalizando as empresas estatais. Além da Petrobrás, também estão nesse plano a privatização da Eletrobrás, os Correios e a Embraer. Esse desmonte também se manifesta no corte orçamentário para investimentos em áreas sociais, como a EC 95, que compromete profundamente a Educação pública, a Saúde, além do ataque ao funcionalismo público de conjunto (perda da estabilidade, carreirão, precarização e terceirização irrestrita) além da proposta de Reforma da Previdência.

Mas tenhamos clareza, há heterogeneidade entre as frações que compõem as classes dominantes. Se há consenso econômico em torno do programa neoliberal das reformas e ajuste fiscal, há distintos projetos políticos em conflito. Não existe um “comitê central” da burguesia. Seus interesses encontram-se em disputa.

O Judiciário e as Forças Armadas têm ganhado cada vez mais relevância política, sobretudo a partir dos desdobramentos da Operação Lava-Jato. Nesse cenário, a extrema-direita e o neofascismo, apesar de minoritários, ganham audiência de massas. Esse programa têm ganhado forças, a exemplo do Programa Escola Sem-Partido e das discussões

Análise de conjuntura para a 154ª Plena

em torno da “ideologia de gênero”, bem como a sinalização de outros indicadores, como a expressão eleitoral de Jair Bolsonaro (declaradamente fascista), prisão política de Lula, recrudescimento de assassinatos a lideranças de esquerda, perseguição aos movimentos sociais, crescimento de palavras de ordem em torno do “retorno ao regime militar” não mais restrito aos setores médios, o crescimento do ódio de classe e intolerância política. Por isso, ganha importância o combate a extrema-direita e a construção nacional de uma Frente Anti-Fascista, em defesa das liberdades democráticas.

Simultaneamente à ofensiva reacionária e a escalada autoritária capitalista, adentramos num novo processo de resistência dos trabalhadores. Os eventos se sucedem em velocidade dinâmica. Nesse momento crítico de turbulência nas alturas, a Chapa Sonhar e Lutar, que compõe a Direção Nacional do SINASEFE, reafirma sua resolução pública em apoio a luta dos caminhoneiros, petroleiros, professores e de todo o povo brasileiro em luta neste momento. Em nota divulgada anteriormente, afirmávamos que a luta dos caminhoneiros poderia impulsionar a resistência do conjunto dos trabalhadores. Estávamos corretos. A greve já supera uma semana e tem despertado para a luta direta de outras categorias, como é o caso dos petroleiros, que recentemente entraram em greve nacional. Também os eletricitários da Eletrobrás estão apontando para a possibilidade de entrada em uma greve nacional nos próximos dias. A entrada dos petroleiros anunciando greve de advertência por 72h dá uma nova qualidade. O apoio de movimento sociais, como o MTST e a Frente do Povo Sem Medo, dão um salto de qualidade nas lutas unificadas em curso.

Diante da crise, o governo Temer pode estar por um fio e o sistema político parece se desmoronar. Mas há perigo representado pela possibilidade de que a crise política dê um giro ainda mais à direita. É preciso se exigir mudança na política da Petrobrás e redução no preço da gasolina, além de repudiar o decreto do governo Temer que incentiva a intervenção militar e as forças de repressão federais a acabarem com essa greve, cujas principal pautas são mais do que legítimas. O dia 07 de junho está sendo convocado como dia nacional de paralisação e lutas, e a força desse dia pode ser crucial. A unidade de ação entre centrais sindicais, partidos e organizações da esquerda a partir desse movimento de paralisação e mobilizações pode engrossar um calendário unificado de lutas com demais setores capaz de construir, pela base, uma grande greve geral no país capaz de derrubar o governo golpista e exigir a revogação de suas contrarreformas.

Ao mesmo tempo que é fundamental a mais ampla unidade de ação para lutar contra as reformas e o governo Temer, urge se construir uma alternativa a direita tradicional e a nova direita e seus agrupamentos neofascistas, bem como projetarmos junto a esquerda socialista, a vanguarda e as massas uma estratégia programática de superação do programa de colaboração de classes lulo-petista. É preciso lutar, é possível resistir.

Estamos pela redução e congelamento dos preços dos combustíveis e gás, contra a política de Temer e Parente para a Petrobrás, bem como contrários as privatizações e desnacionalizações de nossas riquezas.

Por uma Petrobrás 100% Estatal sob controle dos trabalhadores!

Fora Temer e Pedro Parente!

Contra as privatizações e o desmonte da desnacionalização!

Contra a intervenção do Exército!

Abaixo a repressão!

Pela unidade de ação, rumo à Greve Geral!

Frente de Esquerda do Sinasefe